

A GERONTOLOGIA SOCIAL NA UNIVERSIDADE: O DESAFIO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS E DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Leonia Capaverde Bulla¹

INTRODUÇÃO

O Brasil, considerado até há pouco tempo como um país jovem, vem registrando, nas últimas décadas, um envelhecimento acelerado da população. Esse fato acentua-se no Rio Grande do Sul, onde a expectativa de vida é uma das mais elevadas do país, desafiando a sociedade gaúcha a garantir e promover uma melhor qualidade de vida aos cidadãos que envelhecem.

Face a esse desafio, o Conselho Estadual do Idoso do RS congregou as universidades gaúchas, para o estudo da problemática. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul associou-se às instituições congêneres para o estudo das múltiplas dimensões do envelhecimento no Estado. O desenvolvimento desse projeto e de outros citados neste texto, demonstra o compromisso da universidade com o avanço do conhecimento e com as grandes questões e dilemas propostos à sociedade. A Gerontologia Social foi particularmente beneficiada, alargando-se os horizontes deste campo do saber, ainda em consolidação. Além disso, as interfaces e parcerias entre instituições de ensino estão promovendo a capacitação de pessoal qualificado para a docência, a pesquisa e o exercício profissional na área de Gerontologia Social.

1. ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

Analisando-se a evolução demográfica brasileira, a partir de 1940, verificam-se significativas transições que decorrem de muito fatores, entre eles, as mudanças nas taxas de mortalidade e fecundidade (Berquó, 1996). De 1940 a 1960 registrou-se no País um aumento no ritmo de crescimento da população que passou de 2,34 % em 1940, para 3,05% em 1960,

¹ Assistente Social (UFSC), Mestre em Serviço Social (Québec – Canadá), Doutora em Ciências Humanas – Educação (UFRGS), Pós-Doutora em Serviço Social e Gerontologia Social (Kassel – Alemanha), Coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais, área de Gerontologia Social e Professora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Serviço Social da PUCRS, lbulla@puers.br.

devido ao declínio da mortalidade, aumentando de 10 anos a esperança de vida ao nascer. Em 1940 a esperança de vida do brasileiro, ao nascer, era de 41,5 anos, passando, em 1960, para 51,6 anos. Nessa época, entretanto, a taxa de fecundidade mantinha-se contínua, ou seja, de 6,2 filhos por mulher.

A partir de 1960, o ritmo de crescimento anual começou a desacelerar, caindo para 2,8 % de 1960 a 1970 e para 2,5% de 1970 a 1980. Na década seguinte, 1980 a 1990 registrou-se o maior declínio de crescimento, com a taxa de 1,94 % ao ano. Entre as causas mais importantes do declínio do crescimento está a queda da fecundidade. Até 1960 a média brasileira de filhos por mulher era de 6,2 filhos e, em 1970, essa média diminuiu para 4,5 filhos por mulher. Em 1990 houve uma redução de 60% na fecundidade feminina, atingindo a taxa de 2,5 filhos. Numa representação gráfica, veríamos a passagem de uma pirâmide com base larga, triangular, para uma forma mais arredondada, com base reduzida, característica de países com grande redução da fecundidade (Bulla, 1998).

A população brasileira até 1970 era composta basicamente de população jovem de menos de 15 anos. A partir dessa data, começa a aumentar a faixa de adultos e de pessoas com mais de 60 anos. Em 1991 esse contingente atingiu a taxa de 7,27% da população total.

No Rio Grande do Sul, segundo o Censo Demográfico de 1991, 8,59 % da população estadual já se encontrava na faixa de 60 anos e mais (IBGE, 1994). A expectativa de vida ao nascer da população desse Estado, considerado um dos mais desenvolvidos do Brasil e com melhor qualidade de vida, é de 72,6 anos, enquanto que a média brasileira se situa em torno dos 68 anos.

2. MOVIMENTOS DA SOCIEDADE FACE AO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

A partir de 1970 registrou-se, no Brasil, a preocupação com o fenômeno do envelhecimento da população. Embora se contassem com estudos e trabalhos anteriores, voltados para a camada da população acima dos 60 anos de idade, é a partir dessa época que se passa a estudar mais seriamente o problema, devido ao desafios impostos pelo crescimento acelerado dessa faixa etária.

Foram realizados, no fim da década de 70 e durante a de 80, vários seminários regionais e nacionais para o estudo do envelhecimento², criando-se, em 1987, a Associação Nacional de Gerontologia, que se associa a outras organizações de profissionais e estudiosos para a investigação do tema envelhecimento e na luta pelos direitos dos idosos. A partir dos movimentos da sociedade brasileira, foram sendo definidas as políticas sociais e implantados programas em benefício da terceira idade, tanto em nível federal, como estadual e municipal.

A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, foi um passo importante na conquista dos direitos do idoso, expressos, de forma especial, em seu Artigo 230, que determina: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (Brasil, 1988). A Lei Orgânica da Assistência (Brasil, 1993) também não pode deixar de ser citada, pois incluiu o idoso em seus objetivos de assistência.

Os fundamentos da Política Nacional do Idoso só foram lançados, entretanto, em 1994, pela Lei n.8.842 (Brasil, 1994), que foi regulamentada dois anos mais tarde pelo Decreto n.1.948 (Brasil, 1996). Por esse dispositivo legal, determinou-se a instituição do Conselho Nacional do Idoso, que até hoje, ainda não foi implantado. Esse Conselho teria como competência a formulação, a coordenação, a supervisão e a avaliação da Política Nacional do Idoso no território nacional.

No Rio Grande do Sul, o Conselho Estadual do Idoso está em funcionamento desde 1988. Criado pelo Decreto n.32.989 (Rio Grande do Sul, 1988), O CEI/RS constituiu-se, desde então, como um importante fórum de discussão e de formulação de diretrizes de para as políticas sociais, voltadas aos interesses e necessidades do idoso gaúcho (Miller, 2001). Atualmente estão sendo criados os conselhos municipais do idoso em vários municípios do Rio Grande do Sul.

3. PESQUISAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE O ENVELHECIMENTO

² Em nível internacional, merece destaque a Assembléia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento, realizada em Viena, na Austria, em 1982, e que ampliou as discussões sobre as questões relativas à população idosa. Entre outras resoluções, a Assembléia da ONU estabeleceu a idade de 65 anos, para início da terceira idade nos países desenvolvidos e de 60 anos, nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (ONU, 1982).

Até a década de 90 já tinham sido realizados, no Rio Grande do Sul, vários estudos sobre os idosos, mas de pequeno porte, isto é, abrangendo grupos pequenos de pessoas ou aspectos muito específicos do envelhecimento. Havia necessidade de uma pesquisa mais abrangente, que retratasse as condições reais de vida da população de todo o Estado. O Conselho Estadual do Idoso, em 1993, firmou convênio com 14 universidades gaúchas, entre elas a PUCRS, para desenvolver esse estudo.

Com os pesquisadores dessas Universidades, foi elaborado e executado um Projeto de Pesquisa de abrangência estadual, de corte transversal e multidimensional, contemplando as condições biopsicosociais, culturais e espirituais que interferem na qualidade de vida dos idosos. O estudo, do tipo populacional, abrangeu 7.920 idosos de mais de 60 anos, residentes em 79 municípios sorteados nas nove Regiões de Pesquisa, em que foi dividido o Estado. Participaram do trabalho de campo, realizado em setembro de 1995, 27 pesquisadores, 62 supervisores de campo e 550 entrevistadores. As informações constituem hoje um Banco de Dados sobre o Idoso, à disposição do Governo do Estado, das Universidades e do público em geral.

O Grupo de pesquisa produziu três relatórios sobre a investigação: um Relatório Preliminar, em 1996, um Relatório de Pesquisa, em 1997, com análise dos dados do Estado e um Relatório Popular, também em 1997 (RGS-CEI, 1996, 1997^a, 1997^b). A partir dessa data, foram sendo elaborados os relatórios específicos de cada uma das nove Regiões de Pesquisa. Os resultados dessa pesquisa, foram amplamente divulgados. Com base nos conhecimentos produzidos, o Governo do Estado e as instituições públicas e privadas da sociedade gaúcha, têm importantes subsídios para traçar políticas sociais e organizar programas em benefício dessa faixa etária.

Segundo os dados da pesquisa, os idosos gaúchos são oriundos, em sua grande maioria, do meio rural, são de cor branca, do sexo feminino, casados ou viúvos, situados na faixa de 60 a 69 anos e com escolaridade baixa. A renda fica em torno de dois salários mínimos, em grande parte proveniente da aposentadoria. Significativa parte da renda mensal está comprometida com o atendimento de sua saúde (assistência médica e compra de medicamentos).

As condições de moradia dos idosos são boas. Residem com suas famílias e as relações familiares são consideradas satisfatórias. Salientam-se, entre os fatores culturais, o lazer passivo e solitário de assistência à Televisão, mas também se destaca a busca de amigos para conversar e a participação em atividades e associações religiosas. A participação em associações

comunitárias e assistenciais existe, mas em menor escala. Consideram-se importantes os programas que incentivam a participação social das pessoas idosas, levando-se em consideração os resultados dessa e de outras pesquisas.

Dados de outro estudo (Mendiondo e Bulla, 1996) demonstram que a vida cotidiana dos idosos que participam em grupos de convivência, grupos de Igreja e de outros grupos é significativamente diferente daqueles que não participam de nenhuma atividade, permanecendo a maior parte de seu tempo em casa. As pessoas socialmente mais ativas organizam suas atividades cotidianas, sempre tendo em vista suas atividades sociais. Aqueles que ficam em casa organizam seu cotidiano em torno das atividades domésticas.

Os relacionamentos que surgem nos grupos trazem maior segurança e aumentam a auto-estima do idoso, permitindo-lhes ir à luta por determinados interesses e reivindicações, inclusive dentro de sua família. Para aqueles que têm na família seu único grupo de referência e que não se relacionam socialmente, a rotina diária pode tornar-se muito pesada, o que tende também a provocar insatisfação no idoso e nos membros do grupo familiar em relação a ele.

Outros estudos na área da Gerontologia Social³ têm sido desenvolvidos pelo Núcleo de Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais - NEDEPS, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e à Faculdade Serviço Social da PUCRS. Esse núcleo conta com a participação de pesquisadores de várias áreas do saber e em diferentes etapas de formação acadêmica e profissional. Atualmente a equipe é formada por professores doutores (Serviço Social), por uma bolsista recém-doutora (Psicologia), por duas profissionais, com bolsa de apoio técnico (Serviço Social e Psicologia), por alunos do Curso de Mestrado e Doutorado em Serviço Social (Serviço Social, Ciências Sociais, Pedagogia e Artes Cênicas) e do Curso de Especialização em Gerontologia Social, por alunos de Cursos de Graduação da PUCRS, bolsistas de Iniciação Científica (Serviço Social, Psicologia, Direito, Letras) e por pesquisadores associados.

Essa área iniciou seus estudos a partir da participação de elementos do NEDEPS na pesquisa estadual sobre as condições de vida do Idoso do RS, que reuniu distintas universidades gaúchas no projeto. Uma das propostas desse projeto era a de que cada uma das universidades envolvidas continuasse aprofundando os estudos sobre o envelhecimento, desenvolvendo outras

³ Além da área de Gerontologia Social, o NEDEPS – PUCRS realiza pesquisas na área das Instituições públicas e privadas de assistência e na área da Construção do conhecimento em Serviço Social.

pesquisas em relação à temática e produzindo avanços do conhecimento na área de Gerontologia Social.

Atendendo a essa proposta, foram sendo desenvolvidas no núcleo vários projetos relativos ao envelhecimento humano. Um dos primeiros projetos elaborados, teve como objetivo estudar “*O idoso institucionalizado e a vida cotidiana*”, preenchendo uma lacuna do conhecimento, considerando-se que a pesquisa sobre as condições de vida dos idosos do Rio Grande do Sul (RGS-CEI, 1996 e 1997 ^{a, b}), citada anteriormente, não havia abrangido os idosos que residiam em instituições geriátricas. Esse estudo, abrangeu 21 instituições, entrevistou 120 idosos e analisou o contexto institucional (Bulla e Mendiondo, 1998).

Com o objetivo identificar, valorizar, fazer uso e divulgar o saber construído sobre o envelhecimento foi também desenvolvido no NEDEPS um projeto com o título “A produção de conhecimento sobre a terceira idade”. Com esses objetivos foram realizados levantamentos bibliográficos e catalogados estudos e pesquisas realizadas sobre o envelhecimento na PUCRS, ou que constavam na Biblioteca da instituição (Barrili e Bulla, 1996).

Outro estudo desenvolvido tratava de grupos que reúnem pessoas de terceira idade para atividades diversas e que adotam a denominação de “ Grupos de convivência de terceira idade”. Finalizado esse projeto, planejou-se o estudo da vida cotidiana de pessoas idosas que ainda permanecem em sua casa - com a família ou sozinhos - e que participam ou não de atividades na comunidade. Esse estudo denominou-se “Os costumes na vida cotidiana dos idosos”, resultando dele uma Dissertação de Mestrado (Mediondo, 1996) e outras Publicações (Mediondo e Bulla, 1996).

A partir de 1997, foi sendo desenvolvido o projeto de pesquisa “O trabalho na Terceira Idade”. Foram selecionados para esse estudo longitudinal os idosos que, na época da realização do projeto “Os idosos do Rio Grande do Sul” (RGS-CEI, 1996 e 1997 ^{a, b, c}), ainda participavam de forma ativa no mercado de trabalho. Para localizar essas pessoas, consultou-se o Banco de Dados da pesquisa anterior e estão sendo realizadas entrevistas complementares, que têm como objetivo elaborar a história de vida e de trabalho de pessoas idosas. Desse estudo resultou a Dissertação de Mestrado de Schnorr (1998) e publicações posteriores (Schnorr e Bulla, 2001).

Um outro tema que vem sendo estudado no grupo de pesquisa, é o relacionamento afetivo entre casais, que iniciam sua relação por volta dos 60 anos. Trata-se do projeto “ Os

relacionamentos afetivos na terceira idade”, que produziu mais uma Dissertação de Mestrado na área da Gerontologia Social (Ruschel, 2000), além de outros trabalhos (Ruschel e Bulla, 2000).

A forma como os idosos se relacionam com as novas tecnologias vem sendo objeto de novas investigações e gerou a Dissertação de Mestrado intitulada “O avanço tecnológico e a terceira idade: influência no cotidiano e na linguagem” (Oliveira, 2000). O estudo da vida cotidiana do idoso de origem italiana, da zona rural foi o tema de outra Dissertação de Mestrado, defendida recentemente (Martins, 2001). Estão em vias de defesa as seguintes dissertações : Os conselhos de idosos (Miller, 2001) e os Cursos de Gerontologia Social (Gueno, 2001).

Como parte de um projeto de maior porte, vem sendo realizado o estudo sobre “O idoso morador de rua e suas estratégias de sobrevivência” (Bulla, Oliveira e Ruschel, 2001). É financiado pela Federação Internacional das Universidades Católicas e vinculado ao Laboratório Internacional de Estudos Sociais. A qualidade de vida na família de idosos com doenças crônico-degenerativas e o suporte social disponível está sendo objeto de outra investigação desenvolvida no NEDEPS (Bulla et al, 2001) . O projeto faz parte de uma rede de pesquisa, vinculada ao Plano Sul de Pesquisa e Pós-Graduação, que é financiada por um convênio entre o CNPq e a FAPERGS.

Os resultados dessas e outras pesquisas realizadas no NEDEPS têm sido divulgados em eventos nacionais, internacionais, em publicações e dissertações de Mestrado possibilitando o acesso da comunidade ao conhecimento social construído. Foram indicadas no texto e na bibliografia apenas os títulos vinculados à área de Gerontologia Social.

4. QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E PROFISSIONAIS NA ÁREA DE GERONTOLOGIA SOCIAL

Com as novas perspectivas abertas para a área de Gerontologia Social, a partir de 1970, cresceram as preocupações com a capacitação de profissionais para área, que ainda carecia de implementação de políticas sociais, mas que necessitava especialmente de profissionais qualificados para atuar junto aos idosos em programas sociais e instituições de residência. A PUCRS havia aberto o caminho, no Estado, criando, em 1973, o Instituto de Geriatria, junto ao Hospital Universitário (Hospital São Lucas), que se dedicava ao estudo do envelhecimento e a formação de médicos geriatras.

Após alguns anos de estudos, foi criado, em 1991, um curso específico na área social, o Curso de Especialização em Gerontologia Social, ligado à Faculdade de Serviço Social da PUCRS, mas acolhendo alunos de todos os recantos gaúchos e de diversos Estados brasileiros⁴. Esse curso assumiu um caráter interdisciplinar, em seu corpo docente e discente, passando a formar profissionais de várias áreas, para o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Gerontologia Social. Nos últimos anos, contando então com docentes formados principalmente na PUCRS, outras universidades do Estado foram criando, também, seus cursos nessa área.

Uma das formas de incentivo à capacitação de profissionais e à formação de docentes na área de Gerontologia Social tem sido a de estabelecer intercâmbios em nível nacional e internacional. A Faculdade de Serviço Social da PUCRS tem se utilizado desses intercâmbios, trazendo docentes de outras universidades brasileiras e estrangeiras para atuar em seus cursos de Especialização, de Mestrado e Doutorado, como professores visitantes.

Entre esses intercâmbios situa-se o estabelecido com a Universidade de Kassel/Alemanha, desde 1992, que tem estreitado os laços entre as Faculdades de Serviço Social das duas instituições, principalmente em nível de Cursos de Pós-Graduação⁵. Essas duas Faculdades oferecem, além de Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social, cursos na área de Gerontologia Social e várias linhas de pesquisa com objetivos afins.

O convênio de cooperação, entre a Faculdade de Serviço Social da PUCRS e a Faculdade de Serviço Social da Universidade de Kassel, tem permitido, desde 1992, o intercâmbio de docentes e discentes. Um dos enfoques principais é o apoio mútuo para a formação profissional, capacitação docente e o desenvolvimento de pesquisas em áreas de interesse comum. O intercâmbio tem propiciado uma série de discussões e eventos científicos, em Porto Alegre e em Kassel, ao longo dos quais foram sendo consolidadas as linhas de pesquisas conjuntas, na perspectiva das políticas sociais, do desenvolvimento institucional, da formação profissional para o Serviço Social e da Gerontologia Social⁶.

⁴ O Prof. Dr. Silvio Henrique Filippozzi Lafin, professor da Faculdade de Serviço Social, foi o fundador e tem sido o coordenador do Curso de Gerontologia Social desde sua criação.

⁵ O Prof. Dr. Hans-Georg Flickinger, representando a Universidade de Kassel e o Prof. Jairo Melo Araujo, representando a Faculdade de Serviço Social da PUCRS, têm intermediado o intercâmbio entre as duas universidades.

⁶ Desenvolveram atividades docentes em Kassel, o Prof. Dr. Seno Antonio Cornely, o Prof. Me. Jairo Melo Araujo, a Profa. Dra. Leonia Capaverde Bulla, o Prof. Dr. Tadeu Weber, o Prof. Dr. Emil Sobotka e o Prof. Dr. Carlos Nelson dos Reis. Além dos professores, participaram de eventos em Kassel, sete alunos do Doutorado em Serviço Social, docentes da Graduação em Serviço Social (seis da PUCRS e um da UNISINOS). Participaram de eventos na PUCRS, além dos professores citados, os seguintes professores da Universidade de Kassel : Prof. Dr. Reinhard

Como uma outra forma de cooperação entre as duas Universidades foi desenvolvido, de 1997 a 1998, um programa de Pós-Doutoramento na Universidade de Kassel, por um dos professores da Faculdade de Serviço Social⁷. Esse programa foi composto por seminários, revisão bibliográfica, pesquisas e discussões com professores da Uni-Kassel. Teve, entre outros objetivos, o de estudar o fenômeno do envelhecimento, os programas e instituições para idosos e as perspectivas da Gerontologia Social.

Discutiu-se também as possibilidades concretas de continuidade do intercâmbio na área de Gerontologia Social, a ida de novos professores e estudantes brasileiros da Faculdade de Serviço Social da PUCRS para a Alemanha, bem como a vinda de professores e estudantes da Faculdade de Serviço Social da Uni-Kassel para o Brasil. Atualmente estão na Alemanha, desenvolvendo um programa denominado "Doutorado Sanduíche", duas alunas do Doutorado em Serviço Social da PUCRS, vinculadas ao NEDEPS/PUCRS⁸.

Outro intercâmbio foi realizado com a Universidade de Barcelona, Espanha, em 2001, onde uma outra aluna, do Doutorado em Serviço Social da PUCRS desenvolveu um Programa de Doutorado Sanduíche, com bolsa do CNPq. A Universidade mantém também cursos de Pós-Graduação em Gerontologia Social e, na estadia de professora visitante da Faculdade de Serviço Social da PUCRS⁹, houve ampla possibilidade de estabelecer discussões sobre Gerontologia Social e bases de um convênio formal entre as duas Universidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional crescente da população tem instigado a sociedade brasileira e gaúcha a aprofundar o conhecimento sobre essa realidade e a organizar-se na busca

Schmitz-Scherzer, o Prof. Dr. Gerhard Riemann, o Prof. Dr. Kurt Buchinger, a Dra. Leonie Wagner, o Prof. Dr. Friedrich Ortmann, o Prof. Dr. Alfred Karl e o Prof. Dr. Irle Günter.

⁷ A Profa. Dra. Leonia Capaverde Bulla desenvolveu seu programa na Universidade de Kassel, com Bolsa de Pós-Doutorado do CNPq e retornou aquela Universidade, como professor visitante, em 1999, com Bolsa CAPES. Em Janeiro de 2001, recebeu Bolsa do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – DAAD, proveniente de convênio com a CAPES para, entre outros objetivos, dar suporte ao programa da doutoranda que estava realizando "Doutorado Sanduíche" na Universidade de Kassel.

⁸ Marisa Zazzetta de Mendiondo está desenvolvendo seu programa em Kassel, desde outubro de 1999 (até setembro de 2001) e Nadia Furhmann, de junho de 2001 a maio de 2002.

⁹ A profa. Dra. Leonia Capaverde Bulla, professora visitante na Universidade de Barcelona, em fevereiro de 2001, teve a oportunidade de discutir com a Profa. Dra. Concha Hernandez as bases de um convênio a ser estabelecido entre a PUCRS e a Universidade de Barcelona. Nessa ocasião, a doutoranda Cristiane Cardoso de Oliveira, também

coletiva de formas de enfrentamento da questão. Entre esses esforços situam-se a implantação de programas e políticas sociais, a criação de conselhos de direitos, a organização de diferentes fóruns de discussão e a realização de outras diversas ações que objetivam a garantia dos direitos e a participação das pessoas idosas na vida social.

O Conselho Estadual do Idoso do RS tem participado desses esforços e promovido diversas ações, entre elas o incentivo das universidades gaúchas para o estudo das condições de vida dos idosos. As investigações das universidades prosseguiram. Foram citados, neste texto, as iniciativas de qualificação de recursos humanos na área de Gerontologia Social e os estudos realizados na PUCRS sobre o envelhecimento humano, dando-se ênfase às investigações realizadas pelo Núcleo de Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais.

Conclui-se que os intercâmbios entre as universidades brasileiras e estrangeiras na área de Gerontologia Social são importantes, porque se trata de uma área de conhecimento relativamente nova, especialmente no Brasil, e que necessita ser consolidada. As parcerias com universidade européias têm se mostrado particularmente frutíferas, por vários motivos, entre eles, pelo fato do envelhecimento ter acontecido, na Europa, há muito mais tempo que no Brasil, existindo altas percentagens de idosos (mais de 20%). Face a tal envelhecimento populacional, registram-se, nesses países, grandes avanços em pesquisas, produção de conhecimentos, ações e qualificação na área de Gerontologia Social. Essas experiências podem trazer contribuições para nossos projetos de investigação e docência, sugerindo formas de enfrentamento dessa problemática social, levando-se em conta, entretanto, as diferenças sociais, econômicas e culturais entre o Brasil e outros países com os quais se mantém diferentes formas de parcerias e interfaces.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS.

Diversidades Brasileiras : um olhar demográfico. São Paulo: ABEP/UNPF, 1996.

BERQUÓ, Elza. *Algumas considerações demográficas sobre o envelhecimento da população no Brasil.* In: "Seminário Internacional sobre o Envelhecimento Populacional: uma agenda para o fim do século". Brasília, 1996.

pesquisadora do NEDEPS/ PUCRS, estava desenvolvendo seu programa na Universidade de Barcelona (outubro de 2000 a maio de 2001).

- BEAUVOIR, Simone. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BARRILI, H.C. e BULLA, L.C. 1996. *Produção de conhecimento sobre a terceira idade*. In: Anais do V ENPESS. Rio de Janeiro: ABESS/ CEDEPSS, 1996, p. 115-116.
- BULLA, Leonia Capaverde. *Perspektiven der Sozialen Gerontologie in Brasilien: Studien und Massnahmen zum Problem des Alterns der Bevölkerung*. In : FRIEDRICH, Ingrid; JANSEN, Birgit; KARL, Fred. *Theoria cum Praxi*. Kassel: Gesamthochschul-Bibliothek, 1998, p.180-203.
- BULLA, L. C., BARRILI, H. C. e ARAUJO, J. M. *A pesquisa em Serviço Social e nas áreas Humano-Sociais*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- BULLA, Leonia Capaverde et al. *As condições de vida dos idosos do Rio Grande do Sul*. In.: BULLA, L. C., BARRILI, H. C. e ARAUJO; J. M. *A pesquisa em Serviço Social e nas áreas Humano-Sociais*. Porto Alegre : EDIPUCRS, 1998, p.111-124.
- BULLA, Leonia Capaverde.; MENDIONDO, Marisa S. Zazzetta. *Idoso Institucionalizado e Vida Cotidiana*. In: Anais do VI ENPESS. Brasília : ABESS-CEDEPSS., 1998, p.95.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil, 1988*. Brasília, Senado Federal/Centro Gráfico, 1988.
- _____. *Lei n.8.742, de 7 de dezembro de 1993 (LOAS)*. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília, dez.1993.
- _____. *Lei n.8.842, de 4 de janeiro de 1994*. Dispõe sobre a política nacional, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, jan. 1994.
- _____. *Decreto n. 1.948, de 3 de julho de 1996*. Regulamenta a Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Brasília, jul.1996.
- GUENO, Claudia Maria. *O cotidiano profissional e a formação de especialistas em Gerontologia Social*. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Porto Alegre: PPGSS/PUCRS, 2001.
- LÉGER, J.M. et al. *Psicopatologia do envelhecimento: assistência ao idosos*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MORAGAS, Ricardo Moragas. *Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida*. São Paulo: Paulinas, 1997.
- RIO GRANDE DO SUL. *Decreto n. 32.989, de 11 de outubro de 1988*. Cria o Conselho Estadual do Idoso e dá outras providências. Porto Alegre, out.1988.

_____. Conselho Estadual do Idoso. *Os idosos do Rio Grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida. Relatório Preliminar de Pesquisa*. Porto Alegre : CEI, 1996.

_____. Conselho Estadual do Idoso. *Os idosos do Rio Grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida. Relatório de Pesquisa*. Porto Alegre : CEI, 1997^a

_____. Conselho Estadual do Idoso. *Os idosos do Rio Grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida . Relatório Popular*. Porto Alegre : CEI, 1997^b

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Censo Demográfico*, 1991, nº 1, Brasil. Rio de Janeiro, 1994.

MARTINS, Vera R. Prestes S. *Cultura, costumes e estilo de vida do idoso da zona rural de Farroupilha*. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Porto Alegre: PPGSS/PUCRS, 2001.

MENDIONDO, Marisa S. Zazzetta. *Os costumes na vida cotidiana dos Idosos*. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Porto Alegre: PPGSS/PUCRS, 1996

MENDIONDO, Marisa S. Zazzetta e BULLA, Leonia Capaverde. *Os costumes do idoso na vida cotidiana*. In: Retrato Social. Porto Alegre : PMPA, 1996, p.18-24.

MILLER, Adriana Fialho . *Os conselhos de direitos e a construção de uma política voltada aos idosos*. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Porto Alegre: PPGSS/PUCRS, 2001.

OLIVEIRA, Gislaine Cardoso de. *O avanço tecnológico e a terceira idade : influência no cotidiano e na linguagem*. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Porto Alegre: PPGSS/PUCRS, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Informe da Assembléia Mundial sobre o envelhecimento da população*. A - Conf. 31. Viena : ONU, 1998.

PADILHA, Leni, RUSCHEL, Michele e BULLA, Leonia Capaverde. *Instituição de idosos: espaço privilegiado na construção do Processo de trabalho do Assistente Social*. In: Anais do VII ENPESS. Brasília: ABEPSS, 2000, p.492- 498.

RUSCHEL Michele. *Relacionamentos afetivos entre casais de idosos*. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Porto Alegre: PPGSS/PUCRS, 2000.

____ e BULLA, Leonia Capaverde *Relacionamentos afetivos após os sessenta anos de idades : um olhar do Serviço Social*. In: Anais do VII ENPESS. Brasília: ABEIS, 2000, p.499-507.

SCHNORR, Ruthe C. da Costa. *Cotidiano de trabalho na terceira idade: uma realidade em questão*. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Porto Alegre: PPGSS/PUCRS, 1998.